

# Paraquedas

**Tema do ciclo:** Guerra

**Couple:** Jimin, Jackeline

**Sinopse:**

Talvez eu deva cair no chão

Talvez eu tenha errado

Mas eu não tenho mais medo

O sonho de todo mundo eu alcancei para isso

Um salto de fé vale o risco

Mas quando eu estou com você

Eu só quero estar em queda livre

**Gêneros/Tags:**

Ação, Romance, Ficção, Suspense, Songfic

**Obs/inspirações:**

Projeto Montauk e o livro Raízes do Mal

**autor responsável:** @Mayon\_

**Quantidade de palavras:** 700

**Contagem de capítulos:** 6

---

[Prólogo]

**[Jackson Hole, 1º de junho de 2017]**

***“Maybe I should hit the ground***

Talvez eu deva cair no chão

***Maybe I mispelled a bound***

Talvez eu tenha errado

***But I’m not afraid at all***

Mas eu não tenho mais medo

***Everybody’s dream I reach for this***

O sonho de todo mundo eu alcancei para isso

***A leap of faith is worth the risk***

Um salto de fé vale o risco

***But when I am with you***

Mas quando eu estou com você

***I just wanna be free falling***

Eu só quero estar em queda livre”

*(Música: Catch me if you can)*

A música começa assim que respirei fundo mergulhando no meu subconsciente e entrando em sonhos tão profundos.

Quão lindo borboletas saindo de um livro podem ser? Ou talvez não fossem borboletas, nem livros, é difícil dizer, estava longe. Tão longe quanto a imaginação pode estar na vida adulta.

Parte do meu corpo que ainda estava consciente parecia quase sentir cordas me segurar e apertar, quase sufocar, talvez fosse a culpa que eu carregava. No meu inconsciente, ela com certeza estava presente, mas era só mais um dos efeitos que meu transe trazia.

Mundos paralelos surgiam e se abriam na minha mente, eu parecia poder ir para qualquer lugar, entrar em qualquer história, eu poderia estar em “Alice no País das Maravilhas” ou em “1001 noites”.

Ou poderia simplesmente criar o meu mundo, esse era o momento em que minha imaginação ganha mais vida, mais do que o normal.

Enquanto andava pelos corredores da minha mente e dos meus sonhos, eu podia ver elefantes rosas que dançavam e saltitavam por jardins lindos e enormes, assim como flores que pareciam de esmeraldas e ouro.

No fundo da minha mente, eu sabia que ainda estava lá, como se meus ouvidos estivessem abafados ou debaixo d’água. Bem baixinho, escutava a música que me fazia voar. A única música que me guiava e me puxava para a realidade quando necessário. Era a música que não deixava eu me perder.

*“Ache-o dentro de você, Jack”*

Escutei a voz do doutor me guiando nos meus devaneios, sua voz se misturava com a música. Na maioria das vezes eu não queria cumprir o que me mandavam fazer, sempre soube que a mente poderia ser perigosa. A minha vida poderia ser normal. Mas não era. Ficava assustada em alguns momentos, não sabia o que acharia se fosse a fundo na minha mente.

Sei que podem existir muitos lugares loucos e diferentes nos sonhos de cada um.

Caixas trancadas abriam e fechavam, como descobrir quais teriam minhas respostas? Talvez fosse a mais rica, enfeitada e a mais protegida. Talvez meus segredos apenas estivessem na parte mais simples dentro de mim, a que guardava minha verdadeira essência.

Eu não era exatamente punida quando não cumpria os objetivos que me eram dados, mas pegavam mais pesado comigo nas sessões seguintes com “ajuda química”.

Uma voz no fundo da minha mente me dizia que aquela não era a coisa certa a fazer, mas ao mesmo tempo eu queria descobrir o que havia de diferente em mim, pertencer a algum lugar, talvez a mim mesma, se eu descobrisse o que queriam, talvez eu pudesse ser parte de alguma coisa.

Uma das caixas flutuantes chamou minha atenção. Tinha aparência nova e era pequena. Ao abrir, senti um frio imenso e minha cabeça doía tanto que rompi o transe e emergi do meu estado semi-consciente num susto.

O aparelho que marcava minha pressão apitou, e a voz do doutor foi ficando mais clara à medida que me acalmava.

— Jack? Está tudo bem? — Ele me perguntou colocando a mão em meu ombro e me ajudando a tirar os aparelhos conectados a mim.

— Achei eles. — disse simplesmente, ele se inclinou levemente para trás, provavelmente não tinha pensado no que faríamos depois que eu os achasse. — Meus poderes. Eu os achei.